

EDITORIAL

Estão passados 90 anos de uma vida que teve muitos anos dedicados à poesia da Amália e à preservação da memória de Sebastião da Gama. O percurso da obra do poeta deve imenso a Joana Luísa, é justo reconhecê-lo. E os leitores de Sebastião da Gama igualmente têm com ela esta dívida de gratidão. Não tivesse sido a dedicação e persistência de Joana Luísa e os leitores de hoje não conheciam a maior parte da obra de Sebastião da Gama – o Diário, os poemas, as cartas. Por isso, justo é homenageá-la.

A memória que Joana Luísa conservou de Sebastião da Gama tem sido primordial para a reconstituição da sua biografia e da sua leitura. Além de ter contribuído para a divulgação da obra do poeta, conforme já acima referi, Joana Luísa foi traçando a cartografia de Sebastião da Gama numa série de testemunhos que continuam a ser actos de amor, sempre presentes em todas as sessões alusivas ao poeta que fossem do seu conhecimento, sempre com palavras de revelação a tornar a memória uma coisa viva, com uma frescura de sentir e uma vivacidade própria, salvando públicos, partilhando saberes, revelando Sebastião da Gama, dando continuidade à sua curta vida!

Em dada altura da sua vida, Joana Luísa pretendeu também evocar a sua infância e juventude azeitonenses e compôs crónicas memorialísticas, algumas delas saídas no mensário *Journal de Azeitão*, com um discurso vivo, aproximando o passado do presente, rememorando factos e lembrando pessoas e gestos, incumbindo-se de reconstituir quotidianos da história de Azeitão com um leque de personagens invulgaes.

Juntando umas e outras evocações, Joana Luísa aceitou que se fizesse o seu livro, *Estala de saudade o coração* (Lembranças de Sebastião da Gama e de Azeitão), a que foram ainda acrescentados poemas seus da juventude (escritos à volta dos 20 anos, no início da década de 1940), não sendo difícil de perceber a razão da aproximação de Joana a Sebastião: a poesia fazia parte das suas vidas e era condimento forte na amizade que se ia construindo e no amor que, depois, brotou.

Para a Associação Cultural Sebastião da Gama, a quem Joana Luísa nunca fechou portas, é um gosto poder dar a conhecer ao público estes fragmentos de vida em jeito de memórias, mesmo porque sentimos tal gesto como uma obrigação, não só de homenagem, mas também de partilha. Aqui fica, pois, mais um contributo para a memória de Azeitão e de Sebastião da Gama, albergado sob um título pedido emprestado a um verso de um poema de Joana Luísa da Gama, a que se acrescentou, "em jeito de postácio", um texto de Vladimiro Nunes, jornalista do semanário *Sol*, que, num encontro de uma tarde, captou a história de Joana Luísa com a sensibilidade de quem sabe ouvir o outro e confundi-la a história, um bom retrato da autora destas memórias, que aqui ficam com uma flor de poesia. Com a nossa gratidão por este itinerário também feito pela poesia fora! Com o afecto devido pelas coisas reveladas!

JRR

JOANA LUÍSA DA GAMA

ESTALA DE SAUDADE O CORAÇÃO

(Lembranças de Sebastião da Gama e de Azeitão)



PRÉMIO NACIONAL DE POESIA SEBASTIÃO DA GAMA 2013



A entrega do XIV Prémio Nacional de Poesia de Sebastião da Gama ocorrerá no dia 27 de Abril, na sede da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense. O programa será divulgado oportunamente. A entrada é livre. Participe!

**Sebastião da Gama:
Não ter vergonha de
ser sincero**

por Eugénio Lisboa

Págs. 3,4 e 7

Convite

A Associação Cultural Sebastião da Gama e a Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense convidam V. Exª para a apresentação pública da obra *Estala de saudade o coração* (Lembranças de Sebastião da Gama e de Azeitão), de Joana Luísa da Gama, a ter lugar em 6 de Abril, pelas 17h00, na sede da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, em Azeitão.

Na sessão colaborará o Coral da SFPA.
Contamos com a sua presença!



Um inédito de Joana Luísa da Gama ...

Quem mais que amor te amando!
Oh, amor, não que estás exigindo
as lembranças de quem te amou!
Oh, amor...
Tudo amor de amor, amor
que aquece o peito de quem
por amor tem o amor!
Oh, amor...

Quem mais que amor te amando!
Oh, amor, não que estás exigindo
as lembranças de quem te amou!
Oh, amor...
Tudo amor de amor, amor
que aquece o peito de quem
por amor tem o amor!
Oh, amor...

Quem mais que amor te amando!
Oh, amor, não que estás exigindo
as lembranças de quem te amou!
Oh, amor...
Tudo amor de amor, amor
que aquece o peito de quem
por amor tem o amor!
Oh, amor...

Quem mais que amor te amando!
Oh, amor, não que estás exigindo
as lembranças de quem te amou!
Oh, amor...
Tudo amor de amor, amor
que aquece o peito de quem
por amor tem o amor!
Oh, amor...

... que poderá ler em
Estala de saudade o coração

FALOU-SE DE SEBASTIÃO DA GAMA

7 de Março de 2012 – Sessão com professores da Escola Pedro Santarém, em Lisboa, dinamizada pela ACSG, em iniciativa do Centro de Recursos da escola e da sua responsável, professora Carla Martins.

15 de Março de 2012 – Sessão com alunos da Escola Secundária da Belavista, em Setúbal, dinamizada pela ACSG, em iniciativa da Biblioteca Escolar e da sua responsável, professora Ana Vaz (http://www.aveordemsantiago.pt/noticias_2012/sebastiao.html).

16 de Março de 2012 – Sessão com alunos da Escola Secundária de Bocage, em Setúbal, dinamizada pela ACSG, em iniciativa da Biblioteca Escolar e da sua responsável, professora Júlia Martins (<http://biblioteca-esb.blogspot.pt/2012/03/palestra-vida-e-obra-de-sebastiao-da.html>).

24 de Março de 2012 – Assembleia Geral da Associação Cultural Sebastião da Gama, na sede da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense.

10 de Abril a 26 de Maio de 2012 – Exposição "Sebastião da Gama – Poemas para os amigos", no Museu Sebastião da Gama, dinamizada pela ACSG.

27 de Abril de 2012 – Sessão com alunos da turma 8º D da Escola Secundária de Bocage, em Setúbal, dinamizada pela ACSG, em iniciativa da respectiva professora de Português, Manuela Carvalho.

27 de Abril de 2012 – Sessão de poesia de Sebastião da Gama e de Miguel de Castro, promovida pela ACSG, no Museu Sebastião da Gama, em Azeitão, contando com a participação do actor Carlos Rodrigues (Manuel Bola) e do músico Albano Almeida.

5 de Maio de 2012 – Assembleia Geral da Associação Cultural Sebastião da Gama, na sede da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, em que foram aprovados os seus primeiros sócios honorários.

8 de Maio de 2012 – Comemoração do 57º aniversário do edifício da Escola Secundária Sebastião da Gama, sob o lema "O segredo é amar", promovida pela respectiva Escola, tendo constado no programa duas iniciativas relacionadas com Sebastião da Gama – a conferência "Arrábida, serra-mãe – Dos franciscanos a Sebastião da Gama", por Alexandre Cabrita, e uma sessão de poesia.

12 a 15 de Julho de 2012 – Conferência "Diário de Sebastião da Gama – Pedagogia e literatura", por Manuela Cerejeira, no IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, promovido pelo Instituto da Educação da Universidade de Lisboa.

14 de Julho de 2012 – Alunos e professores da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, de Lisboa, visitaram o Museu Sebastião da Gama e promoveram uma sessão de tributo ao poeta no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, em que, além da ACSG, intervieram Isabel Baltazar (professora responsável pela iniciativa e

docente da ESEIMU), a pianista Leonor Leitão-Cadete, que acompanhou poemas do homenageado pelas vozes do actor Rui David, do tenor Samuel Vieira e dos alunos Celeste Silva, Carlos Silva e Teresa Sousa Pinto.

3 de Novembro de 2012 – Conferência sobre "Fernando Pessoa e a Gestão", por Maximiano Gonçalves, na Biblioteca Municipal de Setúbal, em iniciativa promovida pela ACSG (<http://sebastiaodagama-acsg.blogspot.pt/2013/01/fernando-pessoa-e-gestao-por-maximiano.html>).

16 de Novembro de 2012 – Conferência sobre "Sebastião da Gama: Não ter vergonha de ser sincero", por Eugénio Lisboa, na Biblioteca Municipal de Setúbal, em iniciativa promovida pela ACSG (<http://sebastiaodagama-acsg.blogspot.pt/2012/12/eugenio-lisboa-sebastiao-da-gama-nao.html>).

21 de Novembro de 2012 – Ilustração de "Pequeno poema", de Sebastião da Gama, por dois grupos de alunos da Escola Secundária de Palmela, em sessão sobre ilustração e poesia orientada por Danuta Wojciechowska, promovida pela respectiva escola.

22 de Novembro de 2012 – Apresentação do livro *O concerto interior*, de António Osório, nosso associado e amigo de Sebastião da Gama, no Forum Municipal Luísa Todt, em iniciativa promovida pela ACSG.

3 de Dezembro de 2012 a 11 de Janeiro de 2013 – Exposição "A magia das cores – Homenagem a Sebastião da Gama", com quadros de Ana Godinho, promovida pela associação Verbo et Opere, na Escola Profissional do Montijo.

8 de Dezembro de 2012 – Apresentação pública do cd *Pelo sonho é que vamos – e-Vox canta Sebastião da Gama*, na Casa da Cultura, em Setúbal, obra editada pela ACSG, que contou com concerto do grupo e-Vox.

26 de Janeiro de 2013 – Apresentação pública do cd *Pelo sonho é que vamos – e-Vox canta Sebastião da Gama*, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, obra editada pela ACSG, que contou com concerto do grupo e-Vox.

8 de Março de 2013 – Termo do prazo para entrega de trabalhos candidatos ao XIV Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama, promovido pelas Juntas de Freguesia de Azeitão (S. Lourenço e S. Simão) em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal e com a ACSG.

15 de Março de 2013 – Sessão com alunos da Escola Secundária da Belavista, em Setúbal, dinamizada pela ACSG, em iniciativa da Biblioteca Escolar e da sua responsável, professora Ana Vaz.

20 de Março de 2013 – Tertúlia sobre a poesia de Sebastião da Gama na Casa do Alentejo, em Lisboa, promovida pela associação LINCEMOZ (Liga dos Naturais e Amigos do Concelho de Estremoz) e pela Casa do Alentejo, em que a ACSG esteve presente.

FICHA TÉCNICA:

Propriedade: Associação Cultural Sebastião da Gama

Director: João Reis Ribeiro

Redacção: João Reis Ribeiro - e-mail: joaoreisribeiro@sapo.pt

Manuel Herculano Silva - e-mail: manuel.herculano@hotmail.com

Fernando Marques Mendes - e-mail: fernandes@hotmail.com

Redacção e Administração: Rua José Augusto Coelho, 105 - 1º Dto.
2925-542 Azeitão

e-mail: acsgama@sapo.pt • <http://sebastiaodagama-acsg.blogspot.com>

Impressão: Gráfica Conde, Lda - Quinta do Conde - www.graficaconde.pt

Tiragem: 1.000 exemplares **Distribuição:** Gratuita

Caro Associado,

Ajude-nos a promover a Associação e o seu patrono, contribuindo com a sua quota (valor mínimo anual: 10,00 €), que pode enviar por cheque (em nome da Associação Cultural Sebastião da Gama) ou liquidar através de transferência bancária para o

NIB – 0010 0000 3671 9830 0016 8

As quotas são a única fonte de receita da Associação para fazer face às despesas correntes. Obrigado pela sua colaboração!

Sebastião da Gama: Não ter vergonha de ser sincero

por Eugénio Lisboa

Conferência dada em Sorbail em 16 de Novembro de 2012

Sebastião da Gama é um dos poucos escritores — em qualquer língua — do qual se pode dizer, sem hesitar, que o homem que fez a obra coincide, ponto por ponto, com o homem que a obra faz supor. Quando pensamos nele — no meu caso, a partir dos inúmeros testemunhos dos que com ele conviveram — vem primeiro, ao nosso encontro, não a admiração que temos pelo poeta e pelo diarista, mas antes, o profundo afecto que sentimos pelo homem. Quem o conheceu — e não foi, infelizmente, o meu caso — assim reagiu. Nas cartas que José Régio lhe dirigiu, verifica-se isto mesmo. Ainda antes de conhecer, com qualquer profundidade, os seus livros, já o poeta dos *Poemas de Deus e do Diabo* se rendia, comovidamente, à sedutora candura e sinceridade do homem que era Sebastião da Gama. Numa carta que lhe dirigiu, em 11 de Maio de 1950, José Régio dizia-lhe o seguinte: "Com profundo prazer me detenho naquelas notas íntimas, naqueles versos densos de sugestões, através dos quais a autenticidade de um Poeta se revela. Se, porém, tivesse eu dúvidas — que nunca tive — sobre a autenticidade do seu temperamento poético, bastaria conhecê-lo pessoalmente para tais dúvidas se me desfazerem. Tive, há pouco tempo, ocasião de o conhecer um pouco melhor; e, embora não possa ainda dizer que o conheço, (ou não possamos nós dizer que nos conhecemos) o certo é que senti uma espécie de necessidade de lhe vir dizer isto... Desculpe a maneira um pouco atabalhoada com que lho digo." E, noutra carta escrita pouco menos de um ano depois (8 de Abril de 1951), reforça a forte impressão de sinceridade que, no poeta da Arrábida, colheira: "Quanto à sua sinceridade", nota ele, já no final da carta, "de modo nenhum duvido dela. Basta vê-lo, meu Amigo, e ouvi-lo, para se ter a certeza de tal sinceridade. Eis o que é um Poeta!" — tenho eu pensado só de ouvi-lo." Estas palavras do poeta de *As Encruzilhadas de Deus*, assumem um valor muito especial, quando se tem presente a proverbial cautela com que ele se aproximava dos homens e das suas obras. Mesmo quando o impressionavam favoravelmente, Régio jogava sempre à defesa. Mas, no caso de Sebastião da Gama, a sinceridade genuína e singularmente atraente do autor de *Serra-Mãe* impôs-se-lhe, desde o primeiro momento. Pouco mais de um ano após o prematuro falecimento deste, José Régio dedicou-lhe, no número duplo 16/17 da revista *Távola Redonda*, um comovido testemunho, de que não resisto, mais uma vez, a transcrever uma passagem: "Quando pude conhecer pessoalmente Sebastião da Gama", escreveu Régio, "pensei, encantado: 'Louvado seja Deus! Ora aqui está um Poeta! um novo Poeta!' E essa primeira e rejuvenescedora impressão, nunca os meus encontros seguintes com Sebastião da Gama a desmentiram. Só a confirmaram. De cada vez que me encontrava com ele, voltava a pensar: 'Ora aqui está um Poeta! um verdadeiro Poeta!' Dizer que o pensava com ternura, gratidão e respeito — é dizer pouco. Onde tal e tão viva impressão? Nada ouvia a Sebastião da Gama que já não tivesse ouvido, ou não pudesse vir a ouvir, a vários outros. É que não tanto das suas palavras como de todo ele, vinha essa impressão de juvenildade e frescura, gentileza e comunicabilidade, entusiasmo e pureza, que me fazia pensar: 'Não há dúvida! Eis um verdadeiro Poeta'. E de cada vez me achava eu como animado, e agradecido, pelo simples facto de existir, nestes velhos e demasiado sabidos

tempos de hoje, um rapaz assim tão naturalmente protegido pela sublime ingenuidade poética de sempre."

Estes textos que, quase abusadoramente, citei, tiveram um projecto: recortar a imagem de um ser humano dotado de dons poéticos, no melhor sentido desta expressão: de um ser humano dotado de frescura, de sinceridade, de pureza, de uma quase mágica comunhão com tudo o que vive, de um respeito minucioso e infinito para com a natureza, de uma espécie de afecto muito simples mas, ao mesmo tempo, muito transcendente. O grande romancista inglês E. M. Forster, referindo-se ao romance — mas podendo nós, sem perigo, extrapolá-lo para a poesia ou para qualquer forma de arte — dizia que o teste último, para ela, será o nosso afecto por ela, como o é para os nossos amigos. A poesia de Sebastião da Gama — admira-se, mas, o que é ainda mais importante, fica-se profundamente amigo dela. E ficamos amigos dela porque ela é, por sua vez, genuinamente amiga de tudo quanto, na vida, importa. O poeta americano Longfellow observou, penetrantemente, que "o verdadeiro poeta é um homem amigoso. Acolhe, nos seus braços, mesmo as coisas frias e inanimadas e regozija-se com o seu próprio calor." É isto mesmo que também parece dizer Sebastião da Gama, na sua admirável página do seu *Diário*, com data de 9 de Março de 1949: "O poeta beija tudo, graças a Deus... E aprende com as coisas a sua lição de sinceridade... E diz assim: 'É preciso saber olhar...!' E pode ser, em qualquer idade, ingénuo como as crianças, entusiasta como os adolescentes e profundo, como os homens feitos... E levanta uma pedra escura à espera para mostrar uma flor que está por detrás... E perde tempo (ganha tempo) a namorar uma ovelha... E comove-se com coisas de nada: um pássaro que canta, uma mulher bonita que passou, uma menina que lhe sorriu, um pai que olhou desvanecido para o filho pequenino, um bocadinho de sol depois de um dia chuvoso... E acha que tudo é importante..." Nesta comovente passagem se condensa toda uma arte poética que se constrói a partir do uso meticuloso do olhar: olhar para a natureza toda, sem nada desleixar. É o que o Poeta considera ser olhar "o mundo através da janela da Poesia". Olhá-lo sem vergonha, sem preconceitos absurdos. Por isso, observa, com intrépida justeza: "A gente tem vergonha de beijar tudo, de amar as flores, de se enternecer com os animais, de dar um passeio. Se beija uma árvore, é parvo; se traz uma flor na mão, é maricas, se se enternece, é fraco; se acaricia uma menina, põem nessa carícia sexo; se vai a qualquer parte para passear e ver o mundo, faz constar que foi em viagem de estudo ou viagem de negócios. Temos vergonha de ser sinceros, de que nos creiam parvos ou maricas, ou fracos ou lúbricos ou estroinias. E então perdemos o melhor da nossa vida a ludibriar os outros e a insultar as nossas intenções mais belas e generosas. Ó Portugueses, é tempo de torcer o pescoço ao respeito humano. Olhai que nós somos bons e talvez seja verdade que somos Poetas — e isso não deve ser desprezado, mas antes manifestado. Começai a ser sinceros, deixai de ser irónicos, e vereis como tudo corre melhor e a vida tem outro sabor!"



Sebastião da Gama: Não ter vergonha de ser sincero

Continuação da página 3

A arte poética de Sebastião da Gama consiste, pois, essencialmente nisto: olhar intrepidamente, sem vergonha, sem preconceitos, sem tabus, para tudo o que nos rodeia e nos seduz. O exercício de uma atenção minuciosa e destemida é uma promessa de grandes frutos. Quando, por debaixo de uma pedra escura, o Poeta encontra uma flor, ele sabe bem que não é apenas uma flor, porque uma flor não é nunca "apenas uma flor". A flor, como a pedra, como tudo, é o produto de uma incansável e misteriosa construção milenar: ou, como dizia o grande poeta inglês William Blake, "criar uma pequena flor é um labor que leva séculos." Sebastião da Gama sente, como poucos, a valia da natureza; o trabalho obstinado e quase clandestino que está por detrás de cada pedaço da natureza que o deslumbra. Por isso, gosta de percorrê-la, apesar de doente e prometido à morte, e não teme beijá-la: "Não tinha pés: tinha passos; / não tinha boca: era beijos; / não tinha voz: era cornos / se o folhado e a maresia / se tivessem combinado / para cantar 'Ave, Maria...'"

000

A morte foi, desde cedo, uma presença próxima. O autor de *Campo Aberto* sabia que a sua vida seria curta. Havia, pois, que vivê-la intensamente, compensando, com intensidade, a curta duração; e havia, também, que torná-la intensamente produtiva, profissional e criativamente. Viver a vida, fruí-la, com intensidade, abrangência e minúcia — já vimos que o fez, bebendo o mundo a largos tragos; tornar a vida profissionalmente produtiva, como aluno e, depois, como professor aplicado, apesar de doente, todos os testemunhos confirmam, comovidamente, que assim fez. Mas limitar-me-ei a transcrever aqui uma curta passagem do belo testemunho que, no referido número da *Távola Redonda*, publicou o Professor Hernâni Cidade, um ano depois da morte do Poeta: "Como se empenhava ele", pergunta Cidade, "e com êxito notável, em ser o aluno cumpridor e esforçado, que não recuava perante o mais árido dos estudos, e de certa altura do curso em diante, com a superioridade expressa na sua alta nota de licenciatura? Com a mesma altíssima noção do dever fez o seu estágio para as Escolas Técnicas e com exemplaríssima dedicação, simpatia comunicativa e aplaudida eficiência, exerceu o ensino oficial em Estremoz, onde o seu nome persiste aureolado da mais viva e comovida saudade."

Saber, em suma, que ia viver pouco incitava-o, paradoxalmente, a viver muito, o tempo todo. Observava o grande psicólogo Eric Fromm que "a ideia de ter que morrer sem ter vivido é insuportável." Sebastião da Gama, em vez de passar o tempo a namorar passivamente a morte, agarrou-se à vida e produziu vida: nos poemas que nos deixou e na dádiva total que de si fez aos amigos, aos alunos e à mulher que amou e com quem se casou. "A morte", disse Christopher Fry, num resumo, que é uma perfeita medalha, "[a morte] é um novo interesse na vida." Alguns poetas, como o portalegrense José Duro, também cedo desaparecido, devorado pela tuberculose, agarraram-se, em vida, à morte e cantaram-na de modo insistente e mórbido. Sebastião da Gama viu na morte um grande incentivo para viver a vida e venerá-la e cantá-la.

No campo da criação poética, a aproximação foi seme-

lhante. David Mourão-Ferreira, no belo texto que dedicou à memória do poeta seu amigo, após a sua morte, cita uma passagem de uma carta que dele recebera, na qual dizia: "Sabes por que não perco tempo em cafés e em outras coisas de que o café é uma metáfora? Porque quero deixar feita a minha obra. Poder dizer à Morte: 'Já vens tarde.' Porque ela é irónica e vem no meio da nossa distração." E o comentário de David a estas palavras diz o seguinte: "São de Novembro de 1947 estas palavras. Três anos depois, naquele poema 'Alegoria', [...] tem ele estes versos, tão dramaticamente próximos dos termos da carta: 'Dona Cigarra faz serão, / Como há-de ela dormir, se a vida é curta? / Cigarra que se preza, quando morre / não deve estar a meio da canção'. Dessa carta a este poema há a distância que vai de uma confissão pessoal a uma obra de arte. Não que não seja profundamente bela a expressão literária desse trecho. Mas a obra de arte, mais que pela beleza da forma, caracteriza-se, segundo creio, pela capacidade de universalizar as preocupações mais pessoais e mais íntimas. Pelo trânsito alegórico daquela cigarra, o Sebastião da Gama tomava de toda a gente uma preocupação que era tão sua."

Sebastião da Gama, na sua curta vida profissional e criativa, viveu tanto a vida, precisamente porque tinha a morte ali tão perto, à sua espera. Não cedamos, porém, à tentação romântica de atribuir à sua doença e ao seu sofrimento a origem e a causa da sua obra. Pelo contrário, o seu talento fez-se ouvir, apesar e não por causa da sua doença. Foi a combinação soberba do seu talento e do seu forte carácter que lhe permitiu, a despeito das contrariedades da doença e da morte prematura, produzir uma obra com muito de notável, ainda que curta e, sob alguns aspectos, imperfeita. Ele deverá, talvez, ao seu infortúnio, um certo teor de gravidade que perturba o alado e o gracioso de tantos poemas. Isto mesmo foi assinalado por Régio, no seu comovido testemunho, quando diz: "Não obstante, compreendo agora como certa gravidade da obra de Sebastião da Gama — essa profunda gravidade que em vários seus poemas tão admiravelmente ombreia com a graça, a frescura, a juvenildade, até a malícia, quer dos mesmos quer dos poemas vizinhos — era ganhada na convivência da Morte: essa morte à qual, num dos mais tocantes e complexos gritos do nosso lirismo, ele pede a Deus o poupe, por ainda se não julgar digno dela! Só tal convivência, que é a dos que vão morrer cedo, ou vivem mortos para as superfluidades da vida corrente; — ainda que tão vivos, como Sebastião da Gama, para todas as amabilidades do Momento eterno — só tal convivência ensina coisas que também só a verdadeira Poesia comunica." Claro que Régio tem razão, se atendermos aos factos e às circunstâncias. Para o caso, terá sido a presença próxima da morte que lhe alimentou o teor de gravidade dos poemas. Mas se não fosse a Morte e ele tivesse vivido a extensão normal de uma vida, quem pode dizer que outros motivos lhe não teriam também activado um natural pendor para graves cogitações? A sua organização psico-fisiológica e o seu talento estariam lá, devidamente apetrechados e vocacionados para o exercício de aprofundamento de uma gravitas, de que a morte não é proprietária única. Não lhe concedamos, pois, mais crédito do que aquele que lhe é devido. Sabretudo, não retiremos

Conclui na página 7

Primeiros sócios honorários da ACSG

A Associação Cultural Sebastião da Gama tem, desde a sua Assembleia Geral de 5 de Maio de 2012, três sócios honorários, conforme proposta da respectiva Direcção, que teve aprovação por unanimidade: Joana Lúsa da Gama, Luís Gonzaga Machado e João Manuel Gama, este último a título póstumo.

As razões invocadas para a concessão de tal título foram, no caso de Joana Lúsa da Gama (n. 1923), a dedicação pessoal a Sebastião da Gama, prolongada na sua acção de fiel depositária do espólio do poeta e na sua acção promotora para a divulgação da obra, com a responsabilidade indirecta e, por vezes, directa, da publicação de vários títulos póstumos de Sebastião da Gama, medidas que têm contribuído para o conhecimento do poeta e para a preservação da sua memória.

Já no caso de Luís Gonzaga Machado (n. 1924) e de João Manuel Gama (1927-2011) as razões apresentadas pela Direcção foram no sentido do contributo que um e outro deram para a criação do movimento que originou o surgimento da Associação Cultural Sebastião da Gama e para a construção do monumento em honra do poeta, inaugurado em 2007.

O título de "sócio honorário" é atribuído em Assembleia Geral por proposta da Direcção ou de um mínimo de 25 associados e pretende destacar qualquer associado, singular ou colectivo, que tenha prestado serviços ou qualquer contribuição considerada relevante para os fins da Associação.

Na casa em que o poeta nasceu...

O visitante de Azeitão passa no nº 140 da Rua José Augusto Coelho e fica a pensar que foi ali que Sebastião da Gama nasceu, pois é nesse edifício que existe uma inscrição transcrevendo uns versos do poeta, ali descerrada em Fevereiro de 1953, quando passava um ano sobre o seu desaparecimento.

No entanto, Sebastião da Gama não nasceu nessa casa, mas sim no nº 88 da mesma rua, desde há muito ocupado para fins comerciais. Só passou a residir no nº 140 quando atingiu os seis meses, aí vivendo até aos 14 anos, idade em que, com a família, passou a habitar no Portinho da Arrábida por questões de saúde.

No sentido de evocar o poeta no seu lugar de nascimento, a Associação Cultural Sebastião da Gama propôs à Junta de Freguesia de S. Lourenço que ali seja afixada uma inscrição que disso dê notícia, sugestão de imediato aceite pelo executivo e que será concretizada muito brevemente.

Espera-se assim que, ainda durante o mês de Abril, ali seja registada a inscrição: "Em 10 de Abril de 1924, nasceu nesta casa o poeta Sebastião da Gama". Registo curto, mas elucidativo da verdade, tão simples como a orientação que o poeta para si escolheu no momento em que cantou: "Quando eu nasci, ficou tudo como estava". Ficou? A memória diz que Sebastião da Gama não deixou o mundo como o encontrou; engrandeceu-o.

ARRÁBIDA PATRIMÓNIO MUNDIAL

A candidatura da Arrábida a património mundial, promovida pela Associação dos Municípios da Região de Setúbal e pelas câmaras dos três concelhos que confinam com a serra (Palmela, Sesimbra e Setúbal) foi já entregue na UNESCO e pode ser acompanhada no sítio <http://www.amrs.pt/pt>, da AMRS.

A Associação Cultural Sebastião da Gama integra a respectiva Comissão de Acompanhamento que, ao longo de 2011 e de 2012, reuniu várias vezes.

A ACSG incluiu na iniciativa da candidatura da Arrábida a património mundial a edição do cd *Pelo sonho é que vamos*, em que o grupo e-Vox interpreta vários poemas de Sebastião da Gama e que contém um número instrumental dedicado à serra, "Murmúrios da Arrábida", composto por Alexandre Martinheira. Ainda no âmbito desta candidatura, a ACSG apoiou a edição do livro *Arrábida, meu amor, meu poema*, de Alexandrina Pereira, que tem apresentação pública marcada para 27 de Abril.

In memoriam

O mês de Novembro viu partir dois dos nossos associados, ambos ligados a Azeitão: Maria Teresa Rodrigues Lopes Gama Correia (14.Nov.1931-05.Nov.2012) e Joaquim Paulo dos Santos Bravo (16.Fev.1943-18.Nov.2012).

Maria Teresa Correia era esposa de João Gama (1927-2011) e mãe de Nuno Gama, também nosso associado. João Gama foi um dos principais responsáveis pela criação da Associação Cultural Sebastião da Gama e de tal forma a sua ligação à Associação foi intensa que, após o seu falecimento, a esposa quis manter o número de associado e a respectiva quotização em dia.

Joaquim Bravo integrou o grupo de fundadores da Associação, em 2006. Pessoa querida em Azeitão, o seu "elogio fúnebre" foi feito por Manuel Queirós, também nosso associado e dirigente da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, publicado na edição do *Jornal de Azeitão* de Dezembro de 2012.



Conheça as editoras que compõem o universo LEYA em Portugal:

Academia do Livro
ASA
BIS
Caderno
Caminho
Casa das Letras
D. Quixote
Estrela Polar
Gallivro

Livros d'Hoje
Lua de Papel
Novagaia
Oficina do Livro
Quinta Essência
Sébenta
Teorema
Texto

A Associação Cultural Sebastião da Gama agradece à Exma. Administração e Gerência da LEYA a atenção da oferta e as facilidades concedidas na última aquisição de livros de Sebastião da Gama.

Sebastião da Gama: Poemas para os amigos

Muitos dos poemas que Sebastião da Gama escreveu tiveram dedicatórias para amigos, sobretudo nos manuscritos – são cerca de quatro dezenas os poemas publicados nos três livros por si editados (*Serra Mãe*, 1945; *Cabo da boa esperança*, 1947; *Campo aberto*, 1951) que, não tendo dedicatória nos livros, foram dedicados em manuscrito. A prática era normal em Sebastião da Gama, que gostava de se apresentar como poeta: partilhar poemas com os amigos, não só a dádiva por ouvirem o texto acabado de surgir, mas também a entrega do documento escrito, de que o poeta fazia várias cópias para ofertar.

Há, no entanto, cerca de trinta poemas que tiveram destinatário especificado, motivados que foram por essa prática do livro de curso a encerrar o tempo universitário de uma licenciatura. Sebastião da Gama escreveu para vários amigos e em várias dessas publicações. Cerca de três dezenas é o número de poemas nessas circunstâncias que conseguimos apurar até agora. Dessa produção quase não ficou registo e existem escassos manuscritos desses mesmos testemunhos de afecto.

Foram esses textos – “poemas para os amigos” – que se mostraram na exposição de Abril de 2012, tal como foram publicados na época, originários de seis livros de curso, cinco deles da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o outro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Obviamente, aquele que recolheu mais colaboração foi o livro de curso de Sebastião da Gama, com dezolito poemas.

Dessa produção (que pode não estar ainda toda reunida, insiste-se), apenas um poema foi seleccionado por Sebastião da Gama para figurar num dos seus livros: o dedicado a Maria Virgínia Pereira de Oliveira, sua colega de curso, cujo primeiro verso é “Como as ondas dos lagos”, incluído no segundo livro, o *Cabo da boa esperança*, sob o título de “Desenho”.

Em obra póstuma, mais quatro destes poemas, do curso de 1946-1950, foram incluídos em livro – são os dedicados a Irene Lima Mendes, Maria do Sameiro Brum Lopes Prieto, Maria dos Remédios Cid Castelo Branco de Carvalho e Maria Sara Pinto da Cruz Malato, que foram escolhidos por António Manuel Couto Viana, António Osório e Luís Amaro para o corpo de Esteves (2004).

Duas observações mais são ainda devidas: a de existir um poema manuscrito de Sebastião da Gama dedicado a José Gonçalves Chorão de Carvalho no exemplar do livro de curso de 1941-1945 que pertenceu ao poeta, ainda que esse poema não tenha visto a letra de imprensa, ignorando-se por isso se

não foi inserido por esquecimento ou se foi produzido após a publicação do livro; finalmente, na página consagrada a Maria Eduarda Ventura Carreiro, há um longo poema que, num exemplar que Sebastião da Gama ofereceu aos seus amigos Alberto Fialho e Lourdes Fialho, foi dividido em três partes pelo próprio poeta, tendo sido aposta a sua assinatura numa dessas partes, ficando a ideia de que, por lapso tipográfico, terão sido juntos três poemas num único, com uma única assinatura de autor, sendo que um deles seria de Sebastião da Gama.

A obra que até hoje se conseguiu reunir a partir dos livros de curso tem as seguintes dedicatórias: no *Álbum dos Finalistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – Curso de 1940-1944*, Maria Margarida Rosa Niny Teixeira e Miguel Emauz Leite Ribeiro; no *Novíssimo Cancioneiro – Curso de 1941-1945 – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*, Matilde Rosa Lopes de Araújo; em *Nós os Finalistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Fomos Assim...*, de 1942 a 1946, Cristina de Sampaio, Maria Margarida León da Silva, Maria Normanda Guedes Fernandes, Carmen – Manel, Eurico Lisboa, Júlia do Carmo Coelho dos Reis Lucas Gomes Ferreira, Maria Alice Gyrão Ca-lheiros Botelho Moniz, Maria da Ascensão Ferreira Custódio de Moraes, Maria Eduarda Ventura Carreiro, Maria Helena Freitas Serra, Maria Leonor Fernandes Machado Pereira, Maria Virgínia Pereira de Oliveira, Maria Vitória Pimenta Brisson, Ana Maria Pais Rovisco Andrade Carrêco, Isis Pereira Esteves, Maria Clementina de Magalhães Pessoa, Francisco António Vidal Abreu Alçada Padéz e José Manuel de Noronha Gamito; em *Ao cabo das tormentas – Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa 1945-1949*, Maria de Lourdes Costa Artur; em *Finalistas de Letras – Universidade de Lisboa – Curso de 1946-1950*, Irene Lima Mendes, Maria do Sameiro Brum Lopes Prieto, Maria dos Remédios Cid Castelo Branco de Carvalho, Maria Irene Ribeiro Gonçalves da Silva e Maria Sara Pinto da Cruz Malato; em *Livro dos Quartanistas de Letras – Coimbra – 1949*, Maria Luíza Tavares e Sousa.

Poderíamos ser tentados a ver estes textos como poemas de circunstância, dada a filosofia e características dos livros de curso. No entanto, mesmo aí, a poesia de Sebastião da Gama não se desvia do cunho temático que a enforma: a música, a poesia, a alegria, a Natureza, a ironia, as referências literárias, o sonho, a infância, a mulher, a vida.

J.R.R.

NOVOS ASSOCIADOS

- 300 – Diogo Manuel Jerónimo Orvalho Silva (Lisboa)
- 301 – Maria da Conceição R. Gonzaga Machado C. Ferreira (Azeitão)
- 302 – José Maximiano Lopes Gonçalves (Cascais)
- 303 – Maria Helena Gonzaga Machado Carvalho (Azeitão)
- 304 – Maria José Balancho (Lisboa)

ÓRGÃOS SOCIAIS DA A.C.S.G.

Em Assembleia Geral realizada em 5 de Maio de 2012, foram eleitos os novos órgãos sociais da Associação Cultural Sebastião da Gama para o triénio 2012/2014, cuja constituição é a seguinte: na Mesa da Assembleia Geral, Luís de Gonzaga Machado (presidente), João Marques de Carvalho (vice-presidente) e Ana Maria Vieltos (secretária); no Conselho Fiscal, Alexandre José Cardoso (presidente), Maria Catarina Neves (secretária) e António Quaresma Rosa (relator); na Direcção, João Reis Ribeiro (presidente), Carlos Mendes Zacarias (vice-presidente), António Cunha Bento (tesoureiro), Nicolau Pereira da Claudina (1º secretário), Manuel Herculano Silva (2º secretário), Rui dos Santos Peixoto (1º vogal) e Fernando Marques Mendes (2º vogal).



Retábulo Antigo
Liv. Antig. Unip. Lda.

Temos à venda, as obras de Sebastião da Gama

Rua José Augusto Coelho, 70/72 • Vila Nogueira de Azeitão
2925-538 Azeitão • Tel/Fax: 212 191 694

Em agenda ...

6 de Abril de 2013 – 15h00 – Assembleia Geral da ACSG.

6 de Abril de 2013 – 17h00 – Apresentação pública do livro *Estala de saudade o coração (Lembranças de Sebastião da Gama e de Azeitão)*, de Joana Luisa da Gama, editado pela ACSG, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, com a colaboração do Coral da SPPA. Entrada livre.

13 de Abril de 2013 – 17h00 – Inauguração de exposição sobre os 60 anos da obra *Pelo sonho é que vamos*, promovida pela ACSG, no Museu Sebastião da Gama.

13 de Abril de 2013 – 17h30 – Sessão evocativa do 89º aniversário de Sebastião da Gama, com Maria Barroso e Alcida Fragoso, no Museu Sebastião da Gama.

27 de Abril de 2013 – 15h00 – Apresentação pública do livro *Arrábida, meu amor, meu poema*, de Alexandrina Pereira, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, edição apoiada pela ACSG.

27 de Abril de 2013 – 21h00 – Entrega do XIV Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense.

Sebastião da Gama na Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo, em Lisboa, em colaboração com a LINCEMOZ (Liga dos Naturais e Amigos do Concelho de Estremoz), de que é Presidente António Lopes, resolveu prestar uma justa homenagem a Sebastião da Gama.

A cerimónia realizou-se no passado dia 20 de Março, pelas 18h30, num dos magníficos salões da referida Casa do Alentejo, em Lisboa, integrada numa das suas já conhecidas Tertúlas Culturais.

A justificar esta homenagem está, entre outras razões, o facto de Sebastião da Gama ter sido professor em Estremoz, onde deixou, à semelhança de outras localidades e Escolas onde leccionou, muitas e inesquecíveis recordações, não só entre os alunos mas também em toda a população.

A presidir a este evento esteve Rosa Calado (da Direcção da Casa do Alentejo), ladeada por Manuel Herculano (da Associação Cultural Sebastião da Gama), António Lopes (da Associação Lincemoz) e Manuel Xarepe (em representação dos alunos de Sebastião da Gama, em Estremoz).

De salientar a presença de um numeroso grupo de participantes (ex-alunos, simpatizantes e amigos de Sebastião da Gama) que, após as intervenções dos elementos organizadores, enalteceram a figura e obra do homenageado assim se associando a esta homenagem com lindos testemunhos pessoais e leitura de vários textos e poemas de Sebastião da Gama.

A finalizar, houve até a agradável surpresa de uma representação cénica por um grupo de sete elementos de dois lindos poemas de Sebastião da Gama: «Nasci para ser ignorante» e «Quatro mil soldados», que, diga-se em abono da verdade, deixou encantada toda a assistência.

Como já foi referido, a nossa Associação Cultural Sebastião da Gama esteve representada por Manuel Herculano, que, na sua intervenção, abordou o perfil humano e a obra literária, poética e pedagógica de Sebastião da Gama, que, como sabemos, é hoje reconhecida a nível nacional e no estrangeiro.

Aqui ficam os nossos agradecimentos à Casa do Alentejo e aos organizadores deste magnífico e inesquecível encontro cultural.

V.S.

VENDO

Lote de terreno com cerca de 450m², aprovado para construção, na via rápida Azeitão/Sesimbra.

Contactar: 919 825 690

Sebastião da Gama: Não ter vergonha de ser sincero

Continuação da página 4

mérito ao inconfundível talento do autor de *Cabo da Boa Esperança*, para, imerecidamente, o darmos àquela que lhe roubou a vida. Não foi por a mãe lhe ter dado um padrasto antipático que Baudelaire escreveu *As Flores do Mal*; escreveu-as porque tinha génio e apesar da antipatia do padrasto.

000

Vou terminar. Como todas as vidas, mas, sobretudo, como todas as vidas um pouco singulares, a vida de Sebastião da Gama é muito capaz de deixar muitas perguntas por responder. Uma delas — provavelmente estúpida, mas são as perguntas estúpidas que têm feito andar o mundo — uma delas até pode ser esta: "O que faz que se possa nascer com tanto talento e, tão prematuramente, ferido de morte?" Não sei responder, confesso. Mas sempre vos deixo, aqui, a propósito, e para acabar, estas palavras do dramaturgo americano Tennessee Williams: "A vida é uma pergunta sem resposta, mas seja-nos permitido acreditar na dignidade e na importância da pergunta."

Memorial a Sebastião da Gama no Portinho da Arrábida

Quando em Novembro de 1961 um grupo de antigos alunos da Escola Velga Beirão, de Lisboa, decidiu prestar homenagem ao antigo professor Sebastião da Gama, movimentaram-se diversos quadrantes, entre eles também antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Setúbal e também da Escola Industrial e Comercial de Estremoz.

A iniciativa ganhou dinâmica, bateu-se a diversas portas, algumas delas abriram-se e, seis anos depois, em Fevereiro de 1967, procedeu-se à inauguração do Memorial a Sebastião da Gama, no Portinho da Arrábida, próximo da antiga Estalagem de Santa Maria e junto às pedras onde normalmente o poeta se sentava para se inspirar, com o perfume da vegetação da sua Arrábida e o horizonte a perder de vista das águas do Portinho, na junção com o Sado e o Atlântico por fundo.

Para se atingir o sucesso da concretização da ideia, tomou-se necessário recorrer ao apoio de outras entidades, tais como a Junta de Freguesia de S. Lourenço, o pintor e escultor José Cândido através da sua graciosa colaboração, Dr. Jaime Neves com a cedência do terreno necessário e os antigos alunos das três escolas, com os seus donativos, com maior relevância para os da Velga Beirão, onde o Gabriel Fernandes, o Ludovico Cândido e o Manuel Pires tiveram papel relevante.

Com o passar dos anos e em consequência das intempéries, o monumento foi-se deteriorando e as zonas limítrofes foram igualmente sendo vítimas dessas alterações climatéricas.

Temporariamente foram-se realizando algumas cerimónias junto ao Memorial e, sempre que possível, foram sendo feitos alguns arranjos de menor dimensão.

Até que recentemente e por gentileza da Sra. Presidente da Junta de Freguesia de S. Lourenço, Dra. Celestina Neves, que respondeu imediatamente ao nosso apelo, procedeu-se a uma reparação mais abrangente, ficando o monumento com excelentes condições para ser visitado e admirado.

Com a limpeza dos arbustos, a calação das paredes e a recolocação dos pilaretes, tudo mudou de visual. E aqui há que salientar o precioso contributo de um membro da Junta de Freguesia, responsável pelo departamento de obras e arranjos, que teve um papel preponderante nestes trabalhos e a quem teremos de prestar a nossa justa homenagem. Trata-se do senhor Bento Passinhas, pessoa de excepcional entusiasmo, e que, ainda por cima, tem o condão de ser poeta. Porque estes acontecimentos só surgem graças à boa vontade e entusiasmo de diversas pessoas, aqui deixamos a expressão dos nossos agradecimentos e o nosso bem hajam.

Nicolau da Claudina

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos das alíneas a) e b) do ponto 2.7 do Regulamento Interno, convoco todos os associados da ASSOCIAÇÃO CULTURAL SEBASTIÃO DA GAMA para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 6 de Abril de 2013, pelas 15h00, na sede da SOCIEDADE FILARMÓNICA PERPÉtua AZEITONENSE, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 2012, após a apreciação do Conselho Fiscal;
3. Aprovação do Plano de Actividades para 2013/2014;
4. Proposta de sócios honorários;
5. Outros assuntos propostos e aceites pela MESA que presidirá aos trabalhos desta Assembleia.

No caso de, à hora marcada, não haver «quorum» para o início dos trabalhos, os mesmos iniciar-se-ão, nos termos do regulamento e da lei geral em vigor, trinta minutos depois com qualquer número de associados presentes.

Azeitão, 10 de Março de 2013.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Luís Gonzaga Machado

Nos 60 anos do Livro Pelo Sonho é que vamos

Facsimile de "O Sonho"



Sebastião da Gama em selo

No ano de 2012, passaram 60 anos sobre a morte de Sebastião da Gama, ocorrida em 7 de Fevereiro de 1952. Recorrendo à possibilidade existente nos CTT do programa "o meu selo", a Associação Cultural Sebastião da Gama promoveu uma edição de 425 selos sujeitos ao tema "Sebastião da Gama - 60 anos depois".



O selo, autocolante, para circular em território nacional em envelopes até 20 gr, tem imagem trabalhada por Luís Valido e Maria Irene Pereira (nossa associada), reproduzindo uma mistura de duas fotografias: uma, de Sebastião da Gama na serra da Arrábida, datada de Agosto de 1943; outra, uma digitalização de uma página do manuscrito do seu *Diário*, no registo de 11 de Janeiro de 1949, o primeiro dessa obra (redigido entre 1949 e 1950 e publicado postumamente, em 1958).

"Pelo sonho é que vamos", um cd que canta Sebastião da Gama

"Pelo sonho é que vamos" é, talvez, um dos versos mais conhecidos de Sebastião da Gama, que faz parte do poema "O sonho", escrito no primeiro dia de Setembro de 1951. Universalizou-se o verso, de facto, numa homenagem que também tem de ser reclamada para Sebastião da Gama, seu autor. *Pelo sonho é que vamos* passou a ser também o título de um cd com poemas de Sebastião da Gama musicados por Salvador Peres e interpretados pelo grupo e-Vox, com a voz de Diná Peres, produzido pela Associação Cultural Sebastião da Gama.



Apresentado publicamente em 8 de Dezembro de 2012, na Casa da Cultura, em Setúbal, e em 26 de Janeiro de 2013, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, em Azeitão, este cd integra sete poemas de Sebastião da Gama - "Quem me quiser amar", "Nupcial", "Rosas", "Soneto do tempo perdido", "Cântica de amor", "Anunciação" e "O sonho", textos escritos entre 1944 e 1951 e surgidos em dois dos livros do poeta, *Serra Mãe* (de 1945) e *Pelo sonho é que vamos* (póstumo, de 1953).

Além dos poemas, há duas peças instrumentais, "Mystic river" e "Murmúrios da Arrábida", devidos a Alexandre Murteira, uma e outra peça pretendendo associar os espaços que configuraram a paisagem poética de Sebastião da Gama, o Sado e a Arrábida.

A parte gráfica do cd e do respectivo booklet vivem em torno do quadro que adoptou o verso como título, imaginado por dois pintores com intensas ligações a Setúbal, Eduardo Carqueijó e Nuno David, tela que foi pintada durante um concerto do e-Vox e posteriormente oferecida à Associação Cultural Sebastião da Gama, em exibição no Museu do poeta, em Azeitão.

Este projecto teve ainda a participação de Luís Alegria (elemento do grupo e-Vox, além dos três já mencionados), de David Neutel (na gravação e masterização) e de Jorge Calheiros e Augusto Pinheiro (na composição gráfica e edição). Por outro lado, a publicação deste trabalho teve a parceria de quatro instituições: as duas Juntas de Freguesia de Azeitão (S. Simão e S. Lourenço), a Câmara Municipal de Setúbal e a Fundação Oriente.

A edição deste cd pela Associação Cultural Sebastião da Gama pretendeu, além de divulgar a poesia do poeta azeitonense e o trabalho do grupo e-Vox, assinalar os 60 anos da morte de Sebastião da Gama e o ano da candidatura da Arrábida a património mundial.

PARCERIAS:

As acções promovidas pela Associação Cultural Sebastião da Gama têm contado com a parceria da Câmara Municipal de Setúbal e das Juntas de Freguesia de S. Lourenço e de S. Simão.